

### **Acta nº 3/2000**

Aos vinte e oito dias do mês de Junho do ano dois mil, pelas nove horas, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu a Assembleia Municipal com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Actividade e Situação Financeira da Autarquia;
2. 1ª Revisão ao Plano de Actividades e Orçamento Municipal para o ano 2000;
3. Alteração dos Estatutos da AMTAD;
4. Inspecção Temática ao Município de Montalegre - Relatórios;
5. Constituição da Empresa Multimunicipal - Resíduos Sólidos.

Registando-se quorum estiveram presentes quarenta e nove membros. Não compareceram à chamada os senhores Manuel António Silva Carvalho, José Manuel Lopes Teixeira Gomes, Duarte João Liberal Calhelha, Pedro Renato Alves Capelo, Francisco Lopes de Freitas, Fernando Gonçalves Moura, António José Silva Carvalho, Adelina Maria Rodrigues Teixeira Félix, Pedro Jorge Pias Canedo, Maria de Fátima Pereira Fernandes, José Ventura Dourado Coelho, Acácio Silva Gonçalves, António Bernardes Fidalgo, Manuel Pereira Duarte, Joaquim Azevedo Alves, Fernando Delgado Carneiro, Manuel Domingos Lopes, António Silva Pereira e João Batista Verde. Por não estarem presentes o Primeiro e Segundo Secretários, o Senhor Presidente da Assembleia chamou para completar a constituição da Mesa, os deputados António Eduardo Batista Morais dos Santos e João Gonçalves Surreira. O Senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão. A acta da sessão anterior foi posta à consideração, tendo a deputada Guilhermina Costa dito que na sua intervenção, onde consta "A Câmara pode ser condenada como litigante de má fé", deve constar "A Câmara foi condenada como litigante de má fé."

Posta a votação a acta foi aprovada por unanimidade.

O Senhor Presidente da Assembleia informou que o Sr. Albino Barroso pediu a renúncia do mandato e passou a fazer parte da Assembleia o membro imediatamente a seguir na lista de candidatos, o senhor António Fernandes de Sousa. Informou ainda de toda a correspondência recebida.

### **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**

Inscreveram-se para intervir os deputados José Rodrigues, Rogério Borrallheiro, Domingos Vasconcelos e Ricardo Moura.

O Senhor deputado José Rodrigues disse que o Senhor Presidente da Câmara tinha prometido, na sessão anterior, quantificar a verba relativa aos acessos e infra-estruturas da Pista Automóvel. Falou da Feira da Vitela, dizendo que a primeira tinha corrido bem e esperava, e fez votos, que a segunda corresse igualmente bem. No seu entender é um grande apoio que se dá à agricultura. Contudo, não concorda com o conflito que se está a criar entre a carne barrosã e a carne dos bovinos dos lameiros de Barroso. Ambas as raças devem ser valorizadas.

O deputado Rogério Borralheiro disse que em relação à Feira da Vitela não discutia o seu sucesso, nem a sua conveniência. Mas quando as pessoas só ouvem falar na vitela dos cruzados, perguntam-se qual das duas, barrosã e cruzados dos lameiros de Barroso, deve ser protegida, embora, no seu entender, ambas sejam saborosas. Disse que esta é uma questão melindrosa e que devemos aproveitar tudo aquilo que temos. Falou da questão do edifício Montalegre e questionou o modo como se chegou à solução do problema. A causa, que deu alguma polémica, resultou de falhas dos serviços da Câmara que depois resultaram em vários ataques e foram parar ao Tribunal. Disse que o PSD sempre teve uma posição crítica e que o Executivo deve ter mais atenção às críticas feitas pela oposição. Neste processo foram gastos cinco mil contos e a Câmara esteve sujeita a perder a acção. Se isso tivesse acontecido teria que pagar três mil contos de custas e ainda, aos três advogados, dois mil contos em honorários. Em relação às comemorações do 9 de Junho, Feriado Municipal, disse que não têm sido feitas com a dignidade que o dia merece. Os critérios utilizados para a atribuição de medalhas a determinadas pessoas suscitam algumas dúvidas e esta questão deve merecer o consenso de todos os montalegrenses, o que não tem acontecido. Finalmente, disse que tem ouvido e lido algumas queixas ao Parque Industrial de Salto. Perguntou o que se passava pois gostava de ouvir a opinião da Câmara.

O deputado Domingos Vasconcelos disse que a maioria das pessoas se queixam de que a iluminação pública acende ao início da noite e apaga às duas da manhã. Disse que era o único concelho, que conhece, que apaga a luz tão cedo. Em sua opinião a luz devia acender ao anoitecer e apagar ao amanhecer. Falou ainda da estrada de Paradela a Ferral, dizendo que esta está cada vez mais danificada e da estrada de Covelães a Pitões, dizendo que a qualidade do trabalho não é nenhuma e que esta obra é a vergonha do Partido Socialista.

O deputado Ricardo Moura quis saber o que se passava com os apoios para a Banda de Parafita. Sabe que lhe foram prometidos 1.000 contos e só receberam 750 contos. Disse que as pessoas estão indignadas e que a Banda não é de Parafita, mas sim do concelho pois toda a gente fala bem dela. Pediu para que se cumprisse aquilo que se prometeu e se possível aumentar o apoio. Falou também na Feira da Vitela, dizendo que ficou triste quando viu que o programa não fazia referência à raça barrosã e que a Câmara alinha numa coisa que não é bonita. A feira não é da Cooperativa, é das duas instituições e devia ser feita com as duas qualidades de carne em conjunto. Parece-lhe uma falha muito grande vir a Montalegre o Primeiro Ministro e o Ministro da Agricultura e não se falar na raça autóctone - a raça barrosã.

Findas as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara em exercício, Orlando Alves, para responder às questões.

O Senhor Presidente em exercício iniciou a sua intervenção informando que o Senhor Presidente da Câmara não estava presente na sessão porque tinha sido convidado pela Federação Portuguesa de Futebol, como Presidente da Associação de Municípios do Alto Tâmega, para assistir ao jogo França - Portugal na Bélgica.

Ao deputado José Rodrigues disse que na Conta de Gerência do mês de Março está discriminada a verba que pediu para quantificar e que esses documentos já lhe tinham

sido entregues. Em relação à Feira da Vitela disse que louvava a coragem dos deputados que sobre esta matéria se pronunciaram e dá a impressão que só falta fazer a promoção da batata espanhola em detrimento da nossa. A grande culpa é dos autarcas que devem zelar pelos interesses dos barrosões. Disse que a ideia da Feira da Vitela tinha sido desvirtuada. Vem muita gente a Montalegre na esperança de comer um bom naco de carne. Admite que a solução encontrada satisfaz os agricultores porque a carne tem muita saída, mas a qualidade que as pessoas procuram, se não lhes for fornecida, batem com a porta. Disse ainda que a Associação de Criadores de Gado de Raça Barrosã não faz nada pela promoção da carne barrosã e que já se renderam à vitela dos cruzados dos lameiros de Barroso. Já se não justificam os concursos pecuários porque os agricultores não produzem gado barrosão. A Câmara, efectivamente, tem de bater o pé e dizer que o caminho é outro. O Senhor Presidente em exercício disse ainda que a Feira da Vitela não foi assim que foi pensada e quando viu que estava a tomar outros rumos pôs-se um bocado ao lado.

Ao deputado Rogério Borralheiro disse que trouxe novamente à baila o caso do Eng<sup>o</sup> Moutinho que é pessoa de quem disse não querer falar, nem ver mais. Relatou, perante os membros da Assembleia, aquilo que se tinha passado numa das reuniões do Executivo Municipal, onde o Eng<sup>o</sup> Moutinho entrou com um panfleto na mão, visando a Câmara e sobretudo a sua pessoa. Disse que havia um processo no Tribunal Administrativo em que o Eng<sup>o</sup> Moutinho pedia uma indemnização à Câmara de 160 mil contos. Encontrou-se uma saída airosa para este caso, fundamentada num parecer técnico do Director Regional do Ordenamento do Território em que se pôde licenciar o prédio porque nenhum dos membros da Câmara tinha coragem de o mandar demolir, tanto mais que o prédio tinha sido licenciado antes do PDM e tudo isto aconteceu porque a licença caducou. Acrescentou ainda que não é legítimo dizer que a Câmara saiu pela porta baixa porque houve a defesa dos interesses da Câmara e agiu-se com responsabilidade. Em relação ao 9 de Junho disse que se há coisas de que se orgulha esta Câmara são as comemorações do Feriado Municipal e do 25 de Abril. Lembrou que antigamente estes dias passavam despercebidos, actualmente em todos os feriados municipais faz-se a publicação de um livro. Relativamente ao Parque Industrial de Salto, disse que existe um regulamento com preços que foram aprovados pela Câmara e pela Assembleia e são esses os preços que estão a ser praticados.

Ao deputado Domingos Vasconcelos disse que concordava com o reparo que tinha feito ao horário de funcionamento da iluminação pública, tomou nota e disse que não há a necessidade de serem tão forretas. Quanto à estrada de Paradela a Ferral disse que iria ser feita e quanto à estrada de Covelães a Pitões disse que esta tem alguns erros que têm de ser corrigidos.

Ao deputado Ricardo Moura disse que para a Banda de Parafita foram transferidos mais de 5 mil contos além da Câmara, durante todo o verão, disponibilizar os seus autocarros para todas as actuações da Banda, o que representa um apoio considerável.

À deputada Guilhermina Costa, e em relação a uma das suas intervenções na sessão anterior, informou que não tinha conhecimento de que a Câmara tivesse sido condenada como litigante de má fé. No entanto, após pedido de explicações aos serviços, foi esclarecido à Assembleia do que efectivamente se passou.

Inscreveram-se para segunda intervenção os deputados José Rodrigues, Rogério Borrvalho, António Ferreira que, apesar de não estar inscrito na primeira intervenção, foi autorizado a falar e Guilhermina Costa.

O deputado José Rodrigues falou mais uma vez da Pista Automóvel de Montalegre.

O deputado Rogério Borrvalho disse que o Senhor Presidente da Câmara em exercício não precisava de comentar as intervenções dos deputados. Disse ainda que não achou correcto quando este afirmou: "pus-me de lado quando os caminhos da Feira da Vitela não eram aqueles que eu tinha defendido". No entender do deputado, a Câmara ao participar este evento com 10 mil contos tem de arcar também com as responsabilidades.

A deputada Guilhermina disse que, relativamente à condenação de litigância de má fé, quando o disse não foi à toa, mas foi porque a conduta de uma das partes não foi a mais correcta.

O deputado António Ferreira falou da venda dos lotes no terreno industrial de Salto. Disse que de todos os argumentos apresentados nenhum conseguiu mudar ou alterar a posição da Câmara. O deputado apresentou uma proposta no sentido de incluir um ponto para retirar 500\$00 aos preços constantes no regulamento.

O Senhor Presidente da Assembleia pediu ao deputado para apresentar a proposta por escrito. O autor da proposta perguntou ao Senhor Presidente da Câmara em exercício se tinha anotado a recomendação e pediu-lhe que a fizesse chegar ao Senhor Presidente da Câmara, prescindindo assim da apresentação da proposta.

Foi dada a palavra ao Senhor Presidente em exercício para responder aos intervenientes. Disse que ficava satisfeito por saber que algumas pessoas têm a mesma opinião em relação à Feira da Vitela, mas ficaria ainda mais satisfeito se houvesse uma proposta dizendo que o figurino da Feira de Vitela deveria ser aquele que foi inicialmente pensado. Isso não aconteceu e só ficaram opiniões pessoais. Relativamente à pista automóvel disse que a Junta da Galiza vai construir uma pista que possibilite a Fórmula 1 e estão a copiar o nosso modelo.

## **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**

### **1. Actividade e Situação Financeira da Autarquia**

O Senhor Presidente da Câmara em exercício, através de um relatório e outros documentos, explicou a Situação Financeira da autarquia no período que decorreu desde a última sessão até à presente data.

Inscreeu-se para intervir o senhor deputado Rogério Borrvalho que disse que a Taça do Mundo de Parapente e Voo Livre são duas actividades que devem ser apoiadas. O apoio à Banda de Parafita deve ser igualmente dado e salientou o esforço que a Junta da Freguesia da Chã está a fazer que consegue manter 8 crianças na banda.

Foi dada a palavra ao Senhor Presidente da Câmara em exercício que se congratulou com o reparo feito pelo senhor deputado e acrescentou que se as Juntas de Freguesia levarem as suas crianças para a escola de Parafita o apoio, por parte da Câmara, será ainda maior.

A Assembleia tomou conhecimento.

## **2. 1ª Revisão ao Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2000**

O Senhor Presidente da Câmara em exercício fez a apresentação deste ponto. Inscreveu-se para intervir o deputado Domingos Santos que disse que a rectificação da estrada Gralhas-Meixedo deverá ir até aos limites do concelho.

O Senhor Presidente em Exercício disse que vai ser feita uma intervenção nessa estrada que irá dar segurança a todos os veículos.

### **Deliberação:**

A 1ª Revisão ao Plano de Actividades e Orçamento Municipal para o ano 2000 foi aprovado por maioria com uma abstenção.

## **3. Alteração aos estatutos da AMTAD**

O Senhor Presidente da Câmara em exercício informou a Assembleia. Não houve inscrições.

### **Deliberação:**

A proposta de alteração aos Estatutos da AMTAD foi aprovada por maioria com uma abstenção.

## **4. Inspeção Temática ao Município de Montalegre - Relatórios**

O Senhor Presidente da Câmara em exercício esclareceu a Assembleia. Não houve intervenções.

A Assembleia tomou conhecimento.

## **5. Constituição da Empresa Multimunicipal - Resíduos Sólidos**

O Senhor Presidente da Câmara em exercício prestou alguns esclarecimentos sobre este ponto. Inscreveu-se para intervir o deputado António Ferreira que referiu que, na sua opinião, esta proposta só perde por ser tardia e disse que o que interessa a todos é que o aterro sanitário de Boticas seja construído o mais rápido possível. Pediu à Câmara para que alertasse as instituições competentes no sentido de fiscalizar a recolha do lixo em certos locais da vila. Disse que esta estava a ser bem feita mas o acondicionamento era péssimo. Deu como exemplos o início da rua Direita - lixo industrial; em frente ao Terra Fria - lixo industrial e no Paredão - lixo industrial.

O Senhor Presidente da Câmara em exercício disse que com o funcionamento do aterro sanitário a situação vai ser diferente. Os contentores vão desaparecer e as pessoas têm de saber que há uma hora certa para recolha do lixo.

O Vereador Nuno prestou alguns esclarecimentos sobre a recolha de lixo e disse que enviou uma carta a todos os comerciantes e restaurantes de Montalegre, dizendo quais as medidas a tomar com o lixo. Informou ainda que ainda não tinham sido feitas alterações na recolha do lixo porque a empresa multimunicipal estava quase em funcionamento.

O deputado José Rodrigues pediu a palavra para propor que se alargasse a recolha de lixo a outros locais sobretudo no verão e deu como exemplo as barragens.

**Deliberação:**

A proposta foi aprovada por unanimidade

**PERÍODO APÓS A ORDEM DO DIA**

O Senhor Presidente da Assembleia deu a palavra ao público que não quis intervir. A seguir foi lida em voz alta a minuta desta acta que posta a discussão e votação foi aprovada por unanimidade.

Por não haver nada mais a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão.

No prazo legal justificaram as faltas os senhores Manuel António Silva Carvalho, José Manuel Lopes Teixeira Gomes, Duarte João Liberal Calhela, Francisco Lopes de Freitas, Fernando Gonçalves Moura, António José Silva Carvalho, Pedro Jorge Pias Canedo, Maria de Fátima Pereira Fernandes, Acácio Silva Gonçalves, António Bernardes Fidalgo, Manuel Pereira Duarte, Joaquim Azevedo Alves, Fernando Delgado Carneiro, Manuel Domingos Lopes, António Silva Pereira e João Batista Verde.

O Presidente da Assembleia

O 1º Secretário

O 2º Secretário